• Introdução

No âmbito do modulo de CP 1, foi-nos dado 2 propostas de trabalho sobre direitos e deveres que nos assistem e sobre os direitos e deveres na relação que os condóminos mantêm entre si. Vamos começar por falar sobre os direitos e deveres como condóminos e cumprimento para manutenção do bem comum. Depois, iremos, cada uma de nós falar dos nossos direitos e deveres desde a infância até á idade adulta assim como os bens comuns entre a família e grupos de amigos.

Liberdade e responsabilidade pessoal

Reconhecer constrangimentos e espaços de liberdade

Trabalho elaborado por Laura Castanheiro e Delfina Mateus
Acção 005 Técnicas de logística

Direitos e deveres como condómino

Conviver em condomínio implica, antes de mais, respeitar as normas impostas pelo título constitutivo da propriedade, bem como o regulamento imposto por esse.

Sempre que uma pessoa compra um apartamento automaticamente tem como dever saber os seus deveres e direitos como morador do mesmo. Existe muitas restrições quando se vive em apartamentos, o mais conhecido é o do ruído. Sabemos que até uma certa hora não se pode fazer ruído (remodelações dentro da habitação, etc.). Cabe á entidade responsável por isto e até mesmo o próprio morador da casa, tem como dever comunicar aos condóminos e ao respectivo administrador o tempo em que se irá realizar a obra e as horas em que irão começar as remodelações. Uma ideia era afixar um comunicado para que todos soubessem o que se passava no prédio.

Outro caso muito conhecido e nos condomínios (prédios, apartamentos, etc.), existe um limite quanto a ter animais em casa. Há até regras em que o próprio condomínio estipula uma em que por exemplo apenas podemos ter um animal por apartamento ou então mesmo nenhum.

No bem comum dentro de um condomínio também temos que ter atenção a boa regra de não incomodar o vizinho seja a hora que for, não ofender os bons costumes e moral dos vizinhos. Em caso de polémica entre eles, é preferível que primeiro consulte os outros condóminos e, depois ai, entre todos, tentar arranjar uma solução para os casos expostos. Também todas as obras ou construções que se realizem no exterior do prédio devem ser comunicadas e faladas entre todos os condóminos e, depois sim, decidirem o que se deve fazer então.

O administrador do prédio tem como dever utilizar o dinheiro pago pelos moradores apenas, e só, para arranjos e manutenção do prédio. Se por algum caso ele não o fizer estamos no nosso direito de nos impor e fazer nova votação para novo administrador e, se o caso for ele gastar o dinheiro para fins próprios, podemos recorrer aos tribunais. Não esquecer também que não devemos utilizar o prédio para outros afins a não ser a habitação e que no acto de desrespeito, os condóminos podem reunir-se e penalizar a pessoa se o acto for muito grave, ou apenas advertir para não voltar a fazê-lo.

- ## Conclusão

Todas estas regras aqui descritas servem para um bom funcionamento num condomínio e para que os cidadãos e cidadãs a nível mundial sejam responsáveis em manter o bom ambiente e funcionamento do prédio ou moradia, em harmonia. Sabendo assim os seus direitos enquanto condómino.

Direitos e Deveres desde a Infância até á idade adulta

Por Delfina Mateus

Na minha infância os meus **Deveres** eram ir para a escola, arrumar o meu quarto e lavar a loiça. Essas eram as minhas principais obrigações a cumprir.

Os meus **Direitos** eram respeitar os mais velhos. A minha da família, os meus pais e os meus tios, sempre me incutiram isso na minha educação para conseguir crescer dentro desse critério e assim obter regras, direitos e deveres para saber viver em sociedade e comunicar com o mundo.

Na juventude tive muitas privações de escolha, que me foram impostas pelo meu pai, o meu encarregado de educação. A primeira regra era não discutir com os meus colegas e professores assim como outros membros na minha vida e acatar sempre as suas decisões. O meu pai ensinou-me a ter respeito pelos outros, ter princípios na vida e acima de tudo ter carácter. Obrigatoriamente foi-me ensinado a ouvir e calar para aprender a reflectir sobre os nossos próprios erros. Assim quando alguém falava comigo já mais poderia abrir a boca para contrariar seja quem fosse. Na minha idade adulta o meu **Dever** é viver em sociedade, com o mundo, respeitar as opiniões dos outros, impor-me quando necessário e saber estar e comunicar com os outros sempre que necessário. No âmbito dos **Direitos,** deve-se reivindicar sempre que necessário, ser boa cidadã, cumprir com as minha obrigações, ajudar o próximo, dentro das minhas possibilidades, ser livre ao ponto de não prejudicar ninguém cumprindo sempre todas as regras básicas da sociedade. Acima de tudo tenho o direito de educar o meu filho a ser um cidadão bem dentro das regras que lhe possa transmitir.

No grupo de amigos o respeito e fundamental para não ferir a sensibilidade dos amigos. Os **deveres** para com os mesmos são ajudar naquilo em que possa ser realmente prestável. No fundo tento ser amigo do meu amigo quando não me respeitam ou simplesmente me traem, ai sim imponho-me.

Conclusão

No fundo **Direitos e Deveres** todos temos, desde que se aplique a convivência entre todos. Se conseguirmos respeitar os outros, conseguiremos viver em sociedade.

Direitos e Deveres desde a Infância até á idade adulta

Por Laura Castanheiro

Na minha infância tinha como **Dever**, ir para a escola para poder ter um futuro melhor, aprender e conhecer e lidar com novas pessoas. Muitas crianças não têm a sorte de poderem sequer saber quais os seus deveres perante a sociedade sendo forçadas desde muito cedo a trabalhar. Os meus **Direitos** como criança eram saber que sabia que podia brincar e estar com os meus amigos, sem que por motivo algum desse prioridade a outras coisas. A muitas crianças espalhadas pelo mundo que não tiveram a mesma sorte que, eu, ao serem obrigadas desde muito pequenas a trabalhar sem sequer saberem o que e ter amigos e brinquedos, sem sequer saberem quais os seus direitos enquanto crianças.

Na juventude posso dizer que fui uma desertora neste aspecto, passei por aquela fase da rebeldia, não queria saber de nada, apenas queria estar com os meus amigos sem me preocupar com os estudos. Sempre soube respeitar o próximo e as opiniões que me eram incutidas apesar de não seguir nenhuma delas. Hoje em dia dou valor a essas pessoas.

Agora, na minha idade adulta, o meu **Dever** é saber viver no mundo, em sociedade, saber aceitar tudo o que me propõem, como regras de trabalho, cumprindo sempre essas regras. Saber que o meu dever perante a sociedade e também o saber dar e respeitar tudo o que nos rodeia, seja na escola, como no trabalho. Mas, também perante isto sei que tenho **Direitos,** e sei que quando tenho que me impor a algo, não me retraio e falo sobre os assuntos mas com respeito. Também, como cidadã, tenho o direito de ser respeitada seja por quem for.

No meu grupo de amigos o respeito é a palavra-chave a ter em conta na sociedade hoje em dia. Temos o direito e o dever de dizer seja o que for sem prejudicar ninguém, saber ter uma conversa e saber falar correctamente em grupo ou mesmo em família é o mais importante para se poder conviver sem conflitos.

Conclusão

No fundo todos desde muito cedo temos de saber lidar com situações e problemas na sociedade e no nosso dia-a-dia, utilizando assim os **Deveres e Direitos** que nos foram incutidos e assim tornar a convivência entre pessoas e países melhor sem gerar problemas.